

Maçonaria em Portugal: o Teatro das Sombras que Nunca Fecha Cortinas

Publicado em 2025-08-19 21:47:17



Há quem acredite em fadas, em unicórnios e até em políticos honestos. Mas poucos têm coragem de acreditar no que realmente existe: a **Maçonaria portuguesa**, essa sociedade de “iluminados” que, desde o século XVIII, se apresenta como farol da razão... mas mais parece um candeeiro fundido que só ilumina os corredores do poder e os bolsos dos irmãos.

Desde 1735, quando os primeiros pedreiros-livres bateram à porta de Lisboa, que os “irmãos” se especializaram em duas artes: **as reuniões secretas** e o **tráfico de influências**. Foram perseguidos pela Inquisição, sim — coitadinhos, mártires do progresso! — mas não deixaram de conspirar nas caves, entre rituais, aventais bordados e apertos de mão esquisitos.

Quando o país precisava de pão, eles ofereciam símbolos. Quando o povo clamava por justiça, eles entregavam um compasso e um esquadro. Mas quando chegou a hora de distribuir cargos, orçamentos e contratos, aí já estavam todos na fila da frente.



A Primeira República, ou como a Loja virou Governo

Não é coincidência: os grandes obreiros da República eram maçons. Afonso Costa, Bernardino Machado e outros tantos “irmãos” transformaram o país num teatro: no palco, declamavam liberdade, igualdade e fraternidade; nos bastidores, trocavam favores, conspirações e lugares no erário. E a Carbonária? Esse braço armado da Maçonaria, espécie de **força especial com punhal e pólvora**, usava-se como hoje se usa um spin doctor: para calar adversários inconvenientes.



Salazar: o anti-maçom que lhes fez bem

Salazar ilegalizou-os em 1935. Muitos foram presos, outros fugiram. Mas paradoxalmente, esta perseguição deu-lhes ainda mais glamour e aura de resistência. A Maçonaria passou a vender-se como “vítima do fascismo”, enquanto afiava os dentes para o regresso.



25 de Abril: a apoteose da farsa

Quando as portas se abriram em 1974, a Maçonaria voltou como quem regressa a casa depois de umas férias forçadas. Voltaram em força, discretos, prontos a infiltrar-se em tudo: PS, PSD, CDS, até PCP. Um irmão aqui na autarquia, outro no tribunal, outro nas forças armadas. Sempre a mesma fórmula: aparentar neutralidade e **puxar os cordelinhos do Estado como se fosse um teatro de marionetas**.

Hoje, ninguém os vê mas todos os sentem. Estão nas ordens profissionais, nos negócios obscuros, nas nomeações políticas que aparecem do nada. São o verdadeiro "deep state" lusitano, **um Estado dentro do Estado**, sempre prontos a sacrificar o povo em nome da "fraternidade"... deles.



Conclusão

A Maçonaria em Portugal é como a humidade numa casa antiga: não se vê logo, mas infiltra-se por todo o lado, apodrece as estruturas e deixa o cheiro a mofo impossível de disfarçar. E nós, portugueses, continuamos a ser governados por este poder invisível que se diz iluminado mas que apenas nos mantém **na penumbra da mediocridade**.



Um Artigo de [Augustus Veritas Lumen](#), porque em democracia, as sociedades secretas são inaceitáveis e de total opacidade na governação de Portugal.

Porque a ausência de criterios base de transparência pública, torna qualquer sistema dito de democracia, indigno desse mesmo nome e governa não para o povo, mas apenas para a

irmandade, irmanada no roubo da "coisa pública". E para o povo sobram sempre umas migalhas, que é algo que sempre dignifica a causa, e fica sempre bem em fotografia de qualquer casa de família abastada.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo – ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]